

## IMEDIATISMO, YOUTUBE E CULTURA DIGITAL: UMA ANÁLISE DO CANAL MATEMÁTICA RIO

<sup>1</sup>RAFAEL GUTERRES ORTIZ;

<sup>2</sup>CARLA DENIZE OTT FELCHER.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – rafaelguterres.ortiz@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – carlafelcher@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A cultura digital — compreendida, conforme Bortolazzo (2020), como a convergência de elementos, dispositivos, práticas e comportamentos mediados e produzidos pelas tecnologias digitais — tem reconfigurado o modo de vida nas sociedades contemporâneas, impactando as formas de comunicação, interação, acesso ao conhecimento e produção de saberes. Nesse cenário, o YouTube emerge como uma plataforma de acesso gratuito e como espaço para a difusão de conteúdos educativos.

Distintas abordagens, linguagens e estratégias empregadas no YouTube, por meio de seus inúmeros canais, têm transformado a dinâmica de busca e difusão de conteúdos, favorecendo, em muitos casos, a resolução de problemas e a compreensão de conceitos abstratos. Essa realidade é mapeada por estudos como o de Felcher, Bierhalz e Folmer (2020) que, ao analisarem o uso de vídeos educacionais por licenciandos, evidenciam que acadêmicos de Matemática se beneficiam da plataforma como suporte à aprendizagem, buscando tanto a elucidação de dúvidas quanto o aprofundamento de conteúdos.

A procura por conteúdos via YouTube pode ser percebida como reflexo de uma sociedade que investe em tecnologias e que se vê guiada por uma cultura da velocidade e do imediatismo. Um tempo que se comprime no agora, como salienta Rushkoff (2014), e que aposta, segundo Han (2016) em processos de visibilidade, aceleração e consumo constantes. Nesta perspectiva, o sucesso e alcance dos vídeos curtos, e de consumo imediato no YouTube, emerge como sintoma dessa lógica cultural.

É diante deste cenário que se insere o presente estudo, cujo objetivo é analisar o canal Matemática Rio (@MatematicaRio), do Edutuber e professor Rafael Procópio, que reúne 2,44 milhões de inscritos, cerca de 2,8 mil vídeos publicados e mais de 288 milhões de visualizações acumuladas desde 2010.

### 2. METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem metodológica mista, combinando elementos de análise qualitativa e quantitativa. O objetivo é analisar os vídeos do canal do Edutuber Rafael Procópio, com ênfase na identificação dos recursos e mecanismos que convergem para o acesso imediato e pontual à educação matemática. A análise busca, dessa forma, investigar como esses elementos se alinham às demandas contemporâneas por soluções rápidas.

O corpus de análise é composto por 29 publicações de fevereiro à junho de 2025, das quais 10 são Shorts (vídeos curtos, com duração de até 1 minuto e 30 segundos) e 19 são vídeos com até 60 minutos. A delimitação desse recorte temporal justifica-se pela necessidade de investigar um período recente, marcado por uma redução tanto no número de acessos quanto na frequência de publicações.

Parte-se da hipótese de que essa queda esteja relacionada à emergência e ao uso crescente de recursos de inteligência artificial, capazes de oferecer respostas mais rápidas e pontuais.

No âmbito qualitativo, as publicações foram analisadas a partir das estratégias de produção de conteúdo relacionadas à forma, ritmo e linguagem, bem como as abordagens de engajamento adotadas pelo canal. No âmbito quantitativo, a pesquisa analisou métricas como número de visualizações, duração dos vídeos, curtidas e comentários.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados, com base nas 29 publicações, foram organizados de forma quantitativa, conforme demonstrado na tabela a seguir, e qualitativamente, a partir de duas categorias: (1) estratégias de produção de conteúdo e (2) abordagens de engajamento.

Tabela 1 - Comparativo quantitativo entre Shorts e vídeos longos no YouTube

Categoria	Shorts (vídeos curtos)	Vídeos
<b>Quantidade</b>	10	19
<b>Média de duração</b>	1 min 33 seg	2 min à 1h e 4 min
<b>Visualizações totais</b>	43.106	74.882
<b>Média de visualizações</b>	4.311	3.941
<b>Curtidas totais</b>	3.649	6.632
<b>Média de curtidas</b>	365	349
<b>Comentários totais</b>	222	1.702
<b>Média de comentários</b>	22	89

Fonte: dados da pesquisa

A análise quantitativa e comparativa entre os 10 Shorts (vídeos curtos) e os 19 vídeos corrobora um fenômeno da cultura digital: o consumo de conteúdos breves e com apelo visual. Os Shorts, que representam 34,5% das publicações, alcançam média de 4.311 visualizações, superior à dos vídeos (3.941). Além disso, os Shorts registram média de 365 curtidas e 22 comentários, enquanto os vídeos apresentam média de 349 curtidas e 89 comentários.

Esses dados sugerem que, embora os conteúdos curtos possuam maior potencial de alcance e estimulem reações imediatas, os formatos mais extensos favorecem interações mais constantes, refletidas no número maior de comentários. Essa preferência pode estar relacionada à busca por explicações específicas, considerando o tempo como um fator decisivo na escolha do que assistir. Tal elemento é corroborado nos estudos de Felcher, Bierhalz e Folmer, (2020, p. 54) quando afirmam que “a maioria dos acadêmicos busca no YouTube esclarecer dúvidas, ou seja, explicações e/ou explanações pontuais”.

Rushkoff (2014) cunhou o termo Cultura do Imediatismo para descrever a obsessão da sociedade pelo presente, em que tudo parece ocorrer de forma instantânea. Nesse contexto, a preferência por vídeos curtos pode ser compreendida como resposta às demandas contemporâneas por soluções imediatas, independentemente da complexidade do conteúdo. Os Shorts exemplificam essa lógica do imediatismo, característica das produções em plataformas e redes sociais, conforme observa Bortolazzo (2020). Esse formato atende à busca por informações rápidas e a estímulos imediatos.

Importa destacar que este estudo não emite juízos de valor acerca dos possíveis impactos positivos ou negativos dessas práticas, mas busca compreender os elementos que, na contemporaneidade, configuraram e estruturam

as dinâmicas sociais. Han (2016), embora não utilize a expressão imediatismo, recorre ao conceito de aceleração para evidenciar que vivemos em uma sociedade ávida por estímulos rápidos, que tende a privilegiar fragmentos em detrimento de narrativas mais densas e aprofundadas. Nesse sentido, o formato de vídeos curtos no YouTube pode ser interpretado como um sintoma dessa lógica social.

Em termos qualitativos, a análise se baseia em duas categorias: (1) estratégias de produção de conteúdo e (2) abordagens de engajamento. No âmbito das estratégias de produção de conteúdo, identificam-se duas modalidades: o uso de cortes rápidos e de recursos visuais dinâmicos; a ênfase na interação e na contextualização do material apresentado.

Utiliza-se uma linguagem objetiva, marcada por ritmo acelerado, com o intuito de capturar a atenção do usuário em poucos segundos. Trata-se de um formato pensado para plataformas em que a disputa pela atenção é intensa, exigindo uma produção visualmente atrativa e sintética. O conteúdo apresenta-se, em geral, de forma fragmentada, privilegiando o consumo rápido. Para Bortolazzo (2020, p.377), “na medida em que se relaciona velocidade a uma infinita ordem de mercadorias, serviços e bens, o desejo por rapidez se torna aceitável, disponível e visível”. Esses elementos estão ancorados na lógica do consumo rápido, em que a estética ágil e visualmente estimulante não se limita à função de entretenimento, mas pode atuar como mecanismo de mediação pedagógica.

Já no que se refere à interação e à contextualização, observa-se que os vídeos adotam um ritmo mais moderado, recorrendo a exemplos práticos e a explicações organizadas passo a passo, frequentemente apoiadas no uso de lousa digital. Essa abordagem privilegia a clareza e o cuidado didático, favorecendo a construção gradual do conhecimento (Onuchic, 2021).

Na segunda categoria, referente à abordagem de engajamento, parte-se da premissa de que, nas plataformas digitais, as relações estabelecidas com o público tendem a ser frágeis: o conteúdo é consumido rapidamente e, muitas vezes, esquecido com a mesma velocidade. Nesse contexto, a cultura do imediatismo encontra ressonância no YouTube, que se constitui como um palco dessa fluidez, no qual vídeos curtos substituem exposições mais longas, favorecendo um consumo acelerado e, por vezes, efêmero.

Essa dinâmica também pode ser interpretada a partir da noção de compressão espaço-temporal proposta por Harvey (2000), no qual indica que inovações tecnológicas reduzem distâncias e encurtam o tempo de circulação da informação. Nesse contexto, a interação entre produtores e audiência é mediada por um fluxo constante de estímulos e mensagens que, ao mesmo tempo em que favorecem a conexão instantânea, intensificam a efemeridade das experiências e dos vínculos.

O engajamento constitui uma estratégia que opera, em termos quantitativos, por meio do número de visualizações, curtidas e comentários. Contudo, também se busca a dimensão qualitativa dessas conexões, uma vez que a fidelidade do público tem se configurado como elemento central para que os Edutubers mantenham relevância e valor no mercado digital.

Convites à interação via comentários, perguntas ao público e chamadas para ação (“deixe o like”, “inscreva-se”), instiga a fidelidade do público. As chamadas quase sempre envolvem a promoção de cursos pagos e/ou outras modalidades educativas, a exemplo de mentorias. Quer dizer, a interação perpassa o consumo, mas o atravessa, gerando participação, identificação, retorno e certa continuidade na manutenção desse tipo de relação. Em se tratando de plataformas digitais, a formação de um público fiel e participativo é uma tática econômica, mas também

formativa e profissional. Tal vínculo com o público está relacionado à confiança construída no canal, muitas vezes baseada na afinidade dos seguidores com os temas abordados, o que favorece ações como curtir, seguir e compartilhar os vídeos, estabelecendo assim uma relação de proximidade entre o youtuber e sua audiência (Felcher; Bierhalz; Folmer, 2019).

#### 4. CONCLUSÕES

Os dados mostram que o canal Matemática Rio combina vídeos em formatos curtos e longos, respondendo a diferentes demandas do público. A média superior de visualizações e curtidas nos Shorts indica que esses conteúdos possuem maior alcance, alinhando-se à lógica do imediatismo. Já os vídeos mais extensos, embora com visualizações ligeiramente inferior, concentram maior de comentários. A análise qualitativa, por outro lado, mostrou que o engajamento é impulsionado por convites à participação e interações, criando vínculos e alimentando estratégias de monetização.

Assim, os resultados indicam que o canal Matemática Rio atua em um espaço de coexistência entre velocidade, imediatismo, visibilidade e fidelização, articulando dimensões pedagógicas e mercadológicas. Essa dinâmica revela-se potente para compreender a emergência e a atuação dos edutubers frente às demandas contemporâneas, constituindo um fenômeno que, para além do caso analisado, expressa tendências mais amplas dos processos educativos e formativos na cultura digital.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORTOLAZZO, S. F. Das conexões entre cultura digital e educação: pensando a condição digital na sociedade contemporânea. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 22, n. 2, p. 369-388, 2020.

FELCHER, C. D. O.; BIERHALZ, C. D. K.; FOLMER, V. A utilização dos vídeos educacionais do YouTube na Licenciatura em Matemática: presencial e a distância. **RENOTE – Revista Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 577-586, jul. 2019.

FELCHER, C. D. O.; BIERHALZ, C. D. K.; FOLMER, V. A importância de vídeos educacionais do YouTube na formação inicial de professores. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, Ponta Grossa, v. 13, n. 2, p. 43-60, maio/ago. 2020.

HAN, B.C. **A sociedade da transparência**. Petrópolis: Vozes, 2016.

HARVEY, D. **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. São Paulo: Loyola, 2000.

ONUCHIC, L. R.; ALLEVATO, N. S. G.; NOGUTI, F. C. H.; JUSTULIN, A. M. (org.). **Resolução de problemas: teoria e prática**. 2. ed. de acordo com a BNCC. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2021. v. 2.

RUSHKOFF, D. **Present shock: when everything happens now**. New York: Penguin, 2014.